

Relato de Experiência

Atividades educativas sobre HIV/aids no alto sertão paraibano: um relato de experiência extensionista

Educational activities on HIV/AIDS in the alto sertão region of Paraíba, Brazil: an extension experience report
Actividades educativas sobre el VIH/sida en el alto sertão de Paraíba: relato de una experiencia extensionista

José Fellipe Lima Araruna¹ , José Daniel da Silva Monteiro² , Vivian Lira Ferreira¹ , Maria Aline Januário¹ , Cícera Renata Diniz Vieira Silva³ , Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes¹ 

Autor correspondente:

José Fellipe Lima

Araruna

E-mail:

ararunafellipe@gmail.com

¹Universidade Federal de Campina Grande. Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

²Escola de Saúde Pública da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, Brasil.

³Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, Paraíba, Brasil.

Resumo

Objetivo: Descrever a experiência extensionista de atividades educativas sobre HIV/aids realizadas no Alto Sertão Paraibano.

Métodos: Relato de experiência qualitativo e descritivo, desenvolvido entre agosto e dezembro de 2024 pelo projeto de extensão “Atenção à Saúde de Pessoas com HIV/aids no Município de Cajazeiras-PB”. As ações foram direcionadas a trabalhadores de empresas privadas, pessoas idosas matriculadas na Educação de Jovens e Adultos e usuários e profissionais de um hospital universitário, totalizando 60 participantes. As atividades incluíram rodas de conversa, dinâmica educativa de “Mito ou Verdade”, utilização da Tecnologia Cuidativo-Educacional “Globo da Saúde”, testagem rápida para HIV e produção de materiais educativos. **Resultados:** Identificaram-se lacunas no conhecimento sobre HIV/aids, evidenciadas por dúvidas relacionadas às formas de transmissão, prevenção e tratamento, além do desconhecimento sobre PrEP e PEP. Também emergiram crenças equivocadas e estigmas associados à infecção, especialmente entre pessoas idosas. As atividades educativas favoreceram o esclarecimento de mitos e estimularam reflexões sobre práticas preventivas, enquanto a oferta de testagem rápida ampliou o acesso ao diagnóstico e reforçou a importância da detecção precoce. **Conclusão:** A extensão universitária, ancorada em práticas educativas dialógicas, contribuiu para a formação crítica dos discentes e para a ampliação do acesso à informação e à prevenção do HIV/aids.

Descritores:

HIV; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Relações Comunidade-Instituição; Tecnologia Educacional; Prevenção de Doenças.



Como citar este artigo:

Araruna JFL, Monteiro JDS, Ferreira VL, Januário MA, Silva CRDV, Fernandes PKRS. Atividades educativas sobre HIV/aids no alto sertão paraibano: um relato de experiência extensionista. Rev. enferm. UFPI. 2026 [citado em: dia mês abreviado ano];15: e6988 | DOI: 10.26694/reufpi.v15i1.6988

O que se sabe?

Ações de extensão que utilizam metodologias ativas potencializam o aprendizado e fortalecem a conscientização, ao estimularem reflexões sobre práticas de autocuidado e prevenção em saúde.

O que o estudo adiciona?

Demonstra, na prática, que metodologias ativas, quando aplicadas em atividades extensionistas, ampliam o engajamento comunitário e facilitam a compreensão de informações sobre HIV/aids em diferentes contextos sociais.

Abstract

Objective: to describe the extension experience of educational activities on HIV/AIDS carried out in the Alto Sertão region of Paraíba. **Methods:** a qualitative and descriptive experience report, developed between August and December 2024 by the extension project "Health Care for People with HIV/AIDS in the Municipality of Cajazeiras-PB." The actions were directed at workers from private companies, older adults enrolled in Youth and Adult Education programs, and users and professionals of a university hospital, totaling 60 participants. The activities included conversation circles, the educational dynamic "Myth or Truth," use of the Care-Educational Technology "Globo da Saúde," rapid HIV testing, and the production of educational materials. **Results:** knowledge gaps regarding HIV/AIDS were identified, evidenced by doubts related to forms of transmission, prevention, and treatment, in addition to the lack of knowledge about PrEP and PEP. Misconceptions and stigmas associated with the infection also emerged, especially among older adults. The educational activities favored the clarification of myths and stimulated reflections on preventive practices, while the provision of rapid testing expanded access to diagnosis and reinforced the importance of early detection. **Conclusion:** university extension, anchored in dialogical educational practices, contributes to the critical training of students and to the expansion of access to information and to HIV/AIDS prevention.

Descriptors:

HIV; Acquired Immunodeficiency Syndrome; Community-Institutional Relations; Educational Technology; Disease Prevention.

Resumen

Objetivo: describir la experiencia extensionista de actividades educativas sobre VIH/sida realizadas en el Alto Sertão Paraibano. **Métodos:** relato de experiencia cualitativo y descriptivo, desarrollado entre agosto y diciembre de 2024 por el proyecto de extensión "Atención a la Salud de Personas con VIH/sida en el Municipio de Cajazeiras-PB". Las acciones estuvieron dirigidas a trabajadores de empresas privadas, personas mayores matriculadas en programas de Educación de Jóvenes y Adultos, y usuarios y profesionales de un hospital universitario, totalizando 60 participantes. Las actividades incluyeron círculos de diálogo, la dinámica educativa "Mito o Verdad", el uso de la Tecnología Cuidativo-Educativa "Globo da Saúde", pruebas rápidas para VIH y la elaboración de materiales educativos. **Resultados:** se identificaron lagunas en el conocimiento sobre VIH/sida, evidenciadas por dudas relacionadas con las formas de transmisión, prevención y tratamiento, además del desconocimiento sobre PrEP y PEP. También surgieron creencias erróneas y estigmas asociados a la infección, especialmente entre personas mayores. Las actividades educativas favorecieron la aclaración de mitos y estimularon reflexiones sobre prácticas preventivas, mientras que la oferta de pruebas rápidas amplió el acceso al diagnóstico y reforzó la importancia de la detección precoz. **Conclusión:** la extensión universitaria, basada en prácticas educativas dialógicas, contribuye a la formación crítica de los estudiantes y a la ampliación del acceso a la información y a la prevención del VIH/sida.

Descriptores:

VIH; Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida; Relaciones Comunidad-Institución; Tecnología Educacional; Prevención de Enfermedades.

INTRODUÇÃO

A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o adoecimento pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) permanecem como desafios globais de saúde pública, especialmente em razão das desigualdades no acesso à testagem, ao tratamento e à educação em saúde. Apesar da redução de 39% nas novas infecções desde 2010, cerca de 1,3 milhão de novos casos foram registrados em 2023, com

aumento em regiões como a América Latina e a Europa Oriental.⁽¹⁾ Estima-se, ainda, que 23% das pessoas vivendo com HIV na América Latina desconhecem sua sorologia e que 31% recebem o diagnóstico em estágio avançado, o que revela fragilidades na detecção precoce.⁽²⁾

No Brasil, apesar da redução histórica na mortalidade por aids, observou-se um aumento de 4,5% nos novos casos de HIV entre 2022 e 2023.⁽³⁾ Na Paraíba, a presença do HIV/aids na população é evidenciada pela coinfeção com o Vírus Linfotrópico de Células T Humanas tipo 1 (HTLV-1), com prevalência relevante de 1,5%, o que reforça a importância da vigilância epidemiológica regional e de estratégias de prevenção integradas.⁽⁴⁾

A prevenção combinada integra dimensões biomédicas, comportamentais e estruturais, mas sua aplicação tem priorizado intervenções biomédicas, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a testagem, o que reduz o alcance das políticas em territórios vulneráveis, especialmente entre idosos e trabalhadores informais.⁽⁵⁾ No ambiente de trabalho, o estigma e a desinformação favorecem a discriminação de pessoas vivendo com HIV, comprometendo sua inclusão profissional.⁽⁶⁾ Diante disso, o fortalecimento de ações educativas e de articulações intersetoriais se torna essencial para ampliar o alcance da prevenção e qualificar o cuidado.⁽⁷⁾

Nesse cenário, a extensão universitária, compreendida como uma prática educativa fundamentada no diálogo e na problematização da realidade, surge como uma possibilidade para a formação crítica dos sujeitos e para o fortalecimento das relações entre universidade e comunidade.⁽⁸⁾ Essa concepção converge com a perspectiva freireana, que propõe a comunicação como uma prática pedagógica dialógica, na qual educador e educando aprendem mutuamente por meio de uma relação horizontal orientada à construção coletiva do conhecimento e à transformação social.⁽⁹⁾

No contexto da educação em saúde, o uso de Tecnologias Cuidativo-Educacionais (TCE) pode potencializar essa prática, ao articular informação, acolhimento e escuta ativa.⁽¹⁰⁾ Fundamentadas na práxis e no reconhecimento da multidimensionalidade humana, as TCE se alinham aos princípios freireanos de uma educação crítica, dialógica e transformadora, que valoriza os saberes populares e rompe com a lógica bancária do ensino.⁽¹¹⁾ Nesse sentido, configuram-se como ferramentas potentes para a implementação de metodologias ativas nos processos formativos em saúde.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo descrever a experiência extensionista a partir de atividades educativas sobre HIV/aids realizadas no Alto Sertão paraibano.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, com abordagem descritiva das atividades educativas realizadas pelo projeto extensionista “Atenção à Saúde de Pessoas com HIV/aids no Município de Cajazeiras-PB”, integrante do programa “Atenção Primária à Saúde e Vigilância no Enfrentamento de Doenças Infectocontagiosas”, vinculado ao Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde (LATICS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e da Universidade Federal da Fronteira do Sul (UFFS). A descrição do estudo foi orientada pelas recomendações da rede EQUATOR, especificamente pelo guia SQUIRE (*Standards for Quality Improvement Reporting Excellence*).

As atividades foram desenvolvidas entre agosto e dezembro de 2024, no município de Cajazeiras, Paraíba, em empresas privadas, turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Serviço Social do Comércio (SESC) e na recepção do Hospital Universitário Júlio Maria Bandeira de Mello (HUJB). Nesse período, realizaram-se ações de educação em saúde, testagem rápida para HIV e elaboração de materiais educativos voltados à prevenção do HIV/aids. As intervenções educativas foram conduzidas por meio de metodologias ativas, incluindo rodas de conversa, dinâmicas educativas, como a atividade “Mito ou Verdade”, utilização de TCE e distribuição de folhetos educativos.

As atividades abordaram conteúdos relacionados à prevenção do HIV/aids, incluindo formas de transmissão, métodos preventivos, prevenção combinada, uso de preservativos, PrEP, Profilaxia Pós-Exposição (PEP), diagnóstico e tratamento do HIV. As metodologias ativas foram conduzidas por meio de discussão coletiva, problematização de situações cotidianas e interação entre os participantes, buscando estimular a reflexão e a construção compartilhada do conhecimento.

A equipe executora foi composta por quatro discentes de enfermagem, uma coordenadora e uma orientadora. Inicialmente, foram realizados reunião de planejamento e alinhamento de metas e cronograma, estudo do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) para manejo da infecção pelo

HIV e capacitação sobre utilização de testes rápidos para diagnóstico da infecção pelo HIV, sífilis e hepatites B e C, ofertada pela Fundação Oswaldo Cruz.

Os discentes participaram do planejamento, da mediação das ações educativas, da realização dos testes rápidos e da elaboração de materiais educativos, sob supervisão pedagógica e técnica da orientadora. Além disso, os registros das atividades foram organizados descritivamente a partir de anotações de campo e das experiências vivenciadas pelos extensionistas, sendo posteriormente sistematizados em quatro eixos temáticos correspondentes aos principais contextos de atuação extensionista.

Embora se trate de um relato de experiência e não envolva coleta de dados sensíveis, o projeto de extensão está vinculado ao projeto guarda-chuva “Desenvolvimento, Validação e Avaliação de Tecnologias Cuidativo-Educacionais no Campo de Doenças Infectocontagiosas”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob o Parecer n.º 6.736.169.

RESULTADOS

As ações educativas foram realizadas em três cenários distintos: empresas privadas, turmas da EJA do SESC e recepção do HUJB. Durante as atividades, emergiram dúvidas, percepções e relatos relacionados ao estigma, às formas de transmissão, à prevenção e ao tratamento do HIV/aids. Dessa forma, as ações educativas foram estruturadas com metodologias ativas e linguagem acessível, adaptadas às especificidades de cada público.

Durante as ações, foi utilizada a TCE “Globo da Saúde”, aplicada em formato de jogo educativo de perguntas e respostas. Nessa dinâmica, os participantes eram divididos em grupos e, a cada acerto, posicionavam peças em um tabuleiro, o que estimulava a interação entre os participantes (Figura 1).

Figura 1. TCE Globo da Saúde. Cajazeiras, PB, Brasil, 2025.



Fonte: autores (2025).

Nas empresas privadas, as ações ocorreram nos dias 2 de agosto e 26 de setembro de 2024, com média de 15 participantes, predominantemente homens adultos, e duração aproximada de duas horas. Durante as intervenções surgiram dúvidas e relatos relacionados ao estigma e às repercussões sociais de um possível diagnóstico positivo no ambiente de trabalho. Um participante relatou: “Se alguém aqui descobre que a pessoa tem HIV, isso corre rápido. A gente fica com medo até de fazer o teste”. Outro mencionou: “O problema não é só a doença, é o que os outros vão pensar se souberem”.

No dia 22 de outubro de 2024, a ação educativa realizada no SESC contou com participação média de 20 pessoas idosas e duração aproximada de três horas. A atividade se iniciou com a dinâmica “Mito ou Verdade”, seguida de roda de conversa mediada pela equipe extensionista. Durante as interações surgiram dúvidas e comentários relacionados à associação do HIV/aids a determinados grupos ou períodos históricos. Um participante afirmou: “Eu pensava que essa doença nem existia mais hoje em dia”. Como estratégia complementar, foi utilizada a TCE “Globo da Saúde”.

No HUJB, a ação educativa ocorreu em 18 de dezembro de 2024, com média de 25 participantes e duração aproximada de duas horas. As atividades foram realizadas na sala de espera, com pacientes, acompanhantes e funcionários, por meio de orientações verbais e distribuição de material educativo (Figura 2). Durante as interações, surgiram dúvidas relacionadas às formas de transmissão, prevenção e tratamento do HIV, destacando-se o questionamento sobre a possibilidade de transmissão em pessoas em tratamento, exemplificado na fala de um participante: “Se a pessoa estiver tomando remédio direitinho, ainda pode transmitir?”.

Figura 2. Folheto educativo sobre HIV/aids. Cajazeiras, PB, Brasil, 2025.



Fonte: autores (2025).

Ao final das ações foram ofertados testes rápidos para HIV em ambiente reservado, com atendimento individualizado, garantia de sigilo e realização de orientações e aconselhamento pré e pós-teste.

Durante o desenvolvimento das atividades, os discentes extensionistas participaram do planejamento, condução das ações educativas, realização das testagens rápidas e mediação das rodas de conversa, interagindo diretamente com diferentes públicos e contextos sociais.

A partir das experiências vivenciadas, os achados foram organizados em quatro eixos temáticos: 1) Prevenção do HIV/aids no Ambiente de Trabalho; 2) Saúde Sexual e Prevenção do HIV/aids em Pessoas Idosas; 3) Prevenção do HIV/aids no Ambiente Hospitalar e 4) Contribuições da Extensão para uma Formação Acadêmica Cidadã.

DISCUSSÃO

Prevenção do HIV/aids no ambiente de trabalho

As ações em empresas privadas evidenciaram lacunas no conhecimento dos trabalhadores, especialmente homens, sobre a prevenção do HIV/aids, refletindo desigualdades no acesso à informação e à saúde. Esse cenário reforça a influência dos determinantes sociais e a necessidade de profissionais capazes de realizar escuta ativa e práticas inclusivas.⁽¹²⁻¹³⁾ Também foram identificadas barreiras como preconceito, desinformação e desconhecimento sobre a PrEP, a PEP, a terapia antirretroviral e o conceito de “indetectável = intransmissível”, o que demanda uma comunicação clara e contextualizada às vulnerabilidades dos participantes.⁽¹⁴⁾

No ambiente laboral, mudanças organizacionais impactam diretamente a saúde e reforçam a importância de ações educativas que promovam a prevenção.⁽⁸⁾ Entretanto, o estigma e o medo de demissão favorecem o silêncio em relação ao HIV, impedindo que o trabalho seja percebido como um espaço seguro e contribuindo para a resistência à realização de testes rápidos.⁽¹⁴⁾

A TCE “Globo da Saúde” favoreceu a mediação do conteúdo por meio do diálogo, da escuta ativa e da ludicidade, alinhando-se à proposta de uma aprendizagem crítica e libertadora, baseada na realidade dos sujeitos.⁽⁹⁻¹⁰⁾ A estratégia integrou saberes técnicos às vivências dos trabalhadores, operacionalizando metodologias ativas. Nesse sentido, o uso de jogos educativos apresenta eficácia na promoção do aprendizado em saúde, favorecendo o engajamento e a assimilação dos conteúdos.⁽¹⁵⁾

As ações no ambiente laboral favoreceram o compartilhamento de informações sobre HIV/aids, contribuindo para a redução do estigma e da desinformação, além de estimular os participantes a atuarem como multiplicadores do conhecimento. Ao promover o diálogo e a participação, essas ações reafirmaram o papel da extensão universitária na transformação social.

Saúde sexual e prevenção do HIV/aids em pessoas idosas

O envelhecimento com HIV tem aumentado globalmente e exige respostas específicas dos sistemas de saúde diante de desafios como o estigma persistente, as múltiplas comorbidades e a insuficiente preparação dos serviços para o atendimento de pessoas idosas.⁽¹⁶⁾ Além disso, adultos mais velhos frequentemente apresentam baixa percepção de risco e desconhecimento sobre medidas preventivas, influenciados por tabus relacionados à sexualidade na velhice.⁽¹⁷⁾ Esse cenário foi refletido na ação educativa realizada no SESC, que revelou crenças equivocadas, como a ideia de que o HIV afeta apenas jovens ou de que relações estáveis dispensam o uso de preservativos.

As interações evidenciaram lacunas de conhecimento sobre o HIV entre pessoas idosas, como a percepção de que a infecção não estaria mais presente na atualidade. A fala de um participante, ao afirmar que “pensava que essa doença nem existia mais hoje em dia”, demonstra essa compreensão equivocada. A literatura aponta que o envelhecimento ainda é permeado por tabus relacionados à sexualidade e pela insuficiência de orientações sobre prevenção do HIV.⁽¹⁸⁾

A ação educativa utilizou a TCE “Globo da Saúde” e a dinâmica “Mito ou Verdade” como metodologias ativas que integraram o conteúdo técnico às vivências dos idosos. Fundamentada nos princípios freireanos, valorizou os saberes prévios, estimulou o pensamento crítico e reafirmou a extensão universitária como espaço de formação e transformação social.⁽⁹⁾

Essa abordagem contribuiu para a desconstrução de estigmas relacionados à sexualidade na velhice, incluindo a ideia de assexualidade, a qual expressa o ageísmo e dificulta a participação de idosos em ações preventivas.⁽¹⁹⁾ Alinhada a uma educação crítica e emancipadora, também promoveu autonomia e reflexão sobre riscos infecciosos, sendo especialmente relevante diante do aumento dos casos de HIV em pessoas idosas, com mais de 19 mil registros entre 2007 e 2024 e predominância em homens.⁽³⁾

Os achados reforçam a urgência de estratégias educativas específicas e contínuas, baseadas na escuta, no diálogo e na valorização das experiências, de modo a promover a dignidade, ampliar o acesso à informação e qualificar o cuidado direcionado à população idosa.

Prevenção do HIV/aids no ambiente hospitalar

A ação no HUJB demandou estratégias breves e acessíveis devido à curta permanência dos usuários na sala de espera e à diversidade do público presente. As atividades educativas foram realizadas coletivamente com usuários, acompanhantes e profissionais de forma simultânea, utilizando linguagem acessível e abordagem dialogada. O folheto educativo (Figura 1) facilitou a compreensão das informações e apoiou o diálogo com os participantes, em consonância com a perspectiva freireana de educação dialógica.⁽⁹⁾

Apesar dos recursos educativos utilizados, persistiram desafios, sobretudo a resistência masculina à testagem rápida. Em contraste, observou-se maior adesão entre as mulheres, fenômeno associado à sua presença mais frequente nos serviços de saúde e às demandas relacionadas à saúde reprodutiva.⁽²⁰⁾ A menor participação dos homens está relacionada a barreiras como o medo do diagnóstico, a vergonha e a crença de que a ausência de sintomas dispensa cuidados.⁽¹⁴⁾

Os hospitais são espaços estratégicos para a educação em HIV/aids, contribuindo para a redução do estigma e o fortalecimento da prevenção.⁽⁵⁾ A qualificação das equipes, o aconselhamento e a testagem rápida permanecem essenciais para um cuidado seguro.⁽²¹⁾ A baixa familiaridade com a PrEP, a PEP e as formas de transmissão evidencia lacunas informacionais que requerem um diálogo claro e acessível, enquanto o estigma continua afastando usuários dos serviços.⁽²²⁾ A integração de ações interdisciplinares e de estratégias educativas que considerem os determinantes sociais e promovam autonomia é fundamental para práticas preventivas eficazes, como demonstrado por intervenções que ampliam significativamente o conhecimento sobre HIV.⁽²³⁾

A ação extensionista reforçou a centralidade da prevenção em distintos cenários de cuidado e estimulou o diálogo entre profissionais e usuários, contribuindo para a promoção de um cuidado integral.

Contribuições da extensão para a formação cidadã

As ações extensionistas articularam saber técnico e realidade social por meio de recursos acessíveis, como folhetos e o jogo educativo “Globo da Saúde”. Alinhadas ao conceito de TCE, essas estratégias promoveram práticas educativas contextualizadas, baseadas na valorização do cuidado, na escuta e na comunicação inclusiva.⁽¹⁰⁾

O uso de metodologias ativas centradas no diálogo, na escuta e na problematização superou modelos tradicionais e reconheceu os participantes como protagonistas da aprendizagem.⁽²⁵⁾ Essa abordagem ampliou o cuidado educativo ao integrar dimensões afetivas e territoriais, em consonância com a educação libertadora.⁽²⁶⁾ A prática extensionista fortaleceu a formação cidadã ao articular saber técnico e consciência crítica, enquanto a capacitação dos discentes em HIV/aids e no referencial freireano qualificou a atuação, estimulando posturas sensíveis e comprometidas com o respeito às experiências dos sujeitos.⁽²⁵⁻²⁶⁾

A diversidade dos públicos, tais como trabalhadores, idosos, usuários em geral e profissionais, exigiu adaptações metodológicas e linguísticas. A valorização dos saberes locais e o uso de estratégias dialógicas reafirmaram o potencial da extensão como espaço de aprendizagem significativa e desenvolvimento do protagonismo estudantil.^(24,27) Dessa forma, a articulação de competências técnicas e sociais sustenta uma educação cidadã crítica e comprometida com a realidade, evitando que a cidadania se torne um conceito vazio.⁽²⁶⁾

Os materiais educativos utilizados favoreceram o diálogo e a valorização dos saberes dos participantes, em consonância com a pedagogia freireana.⁽²⁸⁾ A testagem rápida ofertada nas atividades também contribuiu para o diagnóstico precoce, realizada em ambiente reservado, com atendimento individualizado, sigilo e orientações pré e pós-teste.⁽²⁹⁾

A limitação deste estudo está relacionada ao curto período de interação com os participantes, o que dificultou o aprofundamento dos vínculos e impossibilitou o acompanhamento contínuo das transformações educativas, limitando a avaliação do impacto em médio e longo prazo.

Como contribuição, destaca-se a sistematização de ações educativas fundamentadas em Paulo Freire e em metodologias ativas, aplicadas em diferentes contextos. A experiência reforça o potencial da extensão na educação em saúde e na construção de estratégias interprofissionais para a prevenção do HIV/aids.

No campo da formação cidadã, o projeto ampliou a consciência crítica dos discentes sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e fortaleceu o compromisso ético com populações vulnerabilizadas e a compreensão da saúde como direito humano, consolidando competências essenciais à prática profissional em enfermagem.

CONCLUSÃO

As atividades extensionistas realizadas no Alto Sertão paraibano evidenciaram o potencial das ações educativas na prevenção do HIV/aids, ao promoverem o diálogo, o acesso à informação e a valorização dos saberes dos participantes em diferentes contextos sociais. Dessa forma, a experiência possibilitou identificar dúvidas, crenças equivocadas, estigmas e barreiras relacionadas à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento do HIV.

O uso de metodologias ativas e de tecnologias cuidadoso-educacionais favoreceu a escuta, a participação e a construção compartilhada do conhecimento, além de contribuir para o esclarecimento de dúvidas e para a ampliação do acesso à testagem rápida. Para os discentes extensionistas, a vivência contribuiu para o aprimoramento técnico, ético e crítico, reafirmando o papel da extensão universitária na formação acadêmica cidadã e no compromisso social da universidade.

Por fim, ressalta-se a importância de ações educativas contínuas e contextualizadas para o enfrentamento do HIV/aids, bem como a necessidade de estudos futuros que investiguem os efeitos dessas práticas na promoção da equidade em saúde.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Araruna JFL, Monteiro JDS, Ferreira VL, Januário MA, Fernandes PKRS. Coleta dos dados: Araruna JFL, Monteiro JDS, Ferreira VL, Januário MA, Fernandes PKRS. Análise e interpretação dos dados: Araruna JFL, Monteiro JDS, Ferreira VL, Januário MA, Fernandes PKRS. Redação do artigo ou revisão crítica: Araruna JFL, Monteiro JDS, Ferreira VL, Januário MA, Silva CRDV, Fernandes PKRS. Aprovação final da versão a ser publicada: Araruna JFL, Monteiro JDS, Ferreira VL, Januário MA, Silva CRDV, Fernandes PKRS.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 – PROBEX/UFCG.

REFERÊNCIAS

1. UNAIDS. The urgency of now: AIDS at a crossroads: 2024 global AIDS update [Internet]. Geneva: UNAIDS; 2024. Available from: <https://www.unaids.org/en/resources/documents/2024/global-aids-update-2024>
2. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). HIV/aids [Internet]. Washington (DC): OPAS. Available from: <https://www.paho.org/pt/topicos/hiv/aids>
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. HIV e Aids 2024 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf.
4. Santos de Souza M, Prado Gonçalves J, Santos de Moraes VM, Silva Júnior JVJ, Lopes TRR, Costa JEF, D, Côelho MRCD. Prevalence and risk factor analysis for HIV/HTLV 1/2 coinfection in Paraíba state, Brazil. J Infect Dev Ctries. [internet]. 2021;15(10):1551-4. doi: <https://doi.org/10.3855/jidc.14602>
5. van Sighem A, van der Valk M. Moving towards zero new HIV infections: the importance of combination prevention. The Lancet Regional Health - Western Pacific. [Internet]. 2022;25:100558. doi: <https://doi.org/10.1016/j.lanwpc.2022.100558>.
6. Campos DM, Silva TRS, Freitas AC. Estigmatização do HIV nas relações de trabalho em Imperatriz, Maranhão, Brasil: barreiras, perdas e silêncio. Rev Bras Saude Ocup. [internet]. 2023;48:e6. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/30520pt2023v48e6>.
7. Sotero GC, Prado GAS. Combined prevention against HIV/AIDS: a systematic review of national literature. Rev Bras Sex Hum. 2024;35:1137. [internet]. doi: <https://doi.org/10.35919/rbsh.v35.1137>.

8. Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. University extension program as an educational practice for health promotion. *Educ Real*. [Internet]. 2021;46:e98702 [cited 2025 Mar 26]. doi: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.
9. Freire P. *Extensão ou comunicação?* 7a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1975.
10. Salbego C, Nietsche EA. Praxis model for technology development: a participatory approach. *Rev Esc Enferm USP*. [internet]. 2023;57:e20230041. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0041en>.
11. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25a ed. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
12. Tustonja M, Topić Stipić D, Skoko I, Čuljak A, Vegar A. Active listening – a model of empathetic communication in the helping professions. *Medicina Academica Integrativa* [Internet]. 2024 Mar 13;1(1):42–7. doi: <https://doi.org/10.47960/3029-3316.2024.1.1.42>.
13. Barnwal J, Hussain D. Factors influencing HIV knowledge among Indian men: a cross-sectional study. *PLoS One* [Internet]. 2025 Jul 23;20(7):e0327411. Available from: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0327411>
14. Salazar BRO. La comunicación como prevención de la infección por el VIH y otras infecciones de transmisión sexual. *Rev Esp Salud Publica* [Internet]. 2020;94:e202012172. Available from: <https://ojs.sanidad.gob.es/index.php/resp/article/view/794/1126>.
15. Lee M, Shin S, Lee M, Hong E. Educational outcomes of digital serious games in nursing education: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *BMC Med Educ* [Internet]. 2024;24(1):1458. doi: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06464-1>.
16. Brennan-Ing M, Ramirez-Valles J, Tax A. Aging with HIV: health policy and advocacy priorities. *Health Educ Behav* [Internet]. 2021;48(1):5-8. doi: <https://doi.org/10.1177/1090198120984316>.
17. Anokye R, Acheampong E, Budu-Ainooson A, Obeng EI, Tetteh E, Acheampong YS, et al. Knowledge of HIV/ AIDS among older adults (50 years and above) in a peri-urban setting: a descriptive cross-sectional study. *BMC Geriatr* [Internet]. 2019;19(1):304. doi: <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1335-4>.
18. Mendonça ETM, Araújo EC, Botelho EP, Polaro SHI, Gonçalves LHT. Experience of sexuality and HIV/ Aids in the third age. *Res Soc Dev*. [Internet]. 2020;9(7):e483974256. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4256>.
19. Guaraldi G, Milic J, Cascio M, Mussini C, Martinez E, Levin J, et al. Ageism: the -ism affecting the lives of older people living with HIV. *Lancet HIV* [Internet]. 2024;11(1):e52–9. doi: [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(23\)00226-6](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(23)00226-6).
20. Cobo B, Cruz C, Dick PC. Gender and racial inequalities in the access to and the use of Brazilian health services. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2021;26(9):4021-32. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.05732021>.
21. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Atenção integral às pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)* [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2022. Available from: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf.

22. Matos VC, Torres TS, Luz PM. Adherence to antiretroviral therapy among cisgender gay, bisexual and other men who have sex with men in Brazil: evaluating the role of HIV-related stigma dimensions. *PLoS One* [Internet]. 2024;19(8):e0308443. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0308443>.
23. Ezelote CJ, Osuoji NJ, Mbachu AJ, Odinaka CK, Okwuosa OM, Oli CJ, et al. Effect of peer health education intervention on HIV/AIDS knowledge amongst in-school adolescents in Imo State, Nigeria. *BMC Public Health* [Internet]. 2024;24:1029. doi: [10.1186/s12889-024-18536-4](https://doi.org/10.1186/s12889-024-18536-4).
24. Cruz PJSC, Barsaglini RA, Gerhardt TE, Souza KR, Pekelman R. Paulo Freire's legacy and the prospects for public health. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2024;29(6):e03252024. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.03252024>.
25. Arjona FBS, Meneses MN, Cárcamo MIC, Rocha CMF, Dias AP, Machado JMH, Carneiro FF. The contribution of Paulo Freire's thought to Popular Health Surveillance. *Cien Saude Colet* [Internet]. 2024;29(6):e12312023. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024296.12312023>.
26. Silva WDAD. Educar para a cidadania entre competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular: ampliando horizontes. *Educ Rev* [Internet]. 2025;41:e55354. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-469855354>.
27. Winters JRF, Prado ML, Waterkemper R, Kempfer SS. Dialogical and participative training in nursing education: contribution to the development of critical, reflective and creative thinking of students. *Rev Min Enferm* [Internet]. 2017;21:e1067. doi: <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20170077>.
28. Maragni FTG, Costa ACOR, Campos NDM, Nova SPCC. Poder de Escolha: uma práxis decolonial para a resignificação do espaço universitário. *Cad EBAPE BR* [Internet]. 2024;22(6):e2023-0064. doi: <https://doi.org/10.1590/1679-395120230064>.
29. Lima MCL de, Pinho CM, Silva MAS da, Dourado CAR de O, Brandão BMG de M, Andrade MS. Percepção dos enfermeiros acerca do processo de descentralização do atendimento ao HIV/Aids: testagem rápida. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2021;25(4):e20200428. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0428>.

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2025/17/08
Revisão: 2026/08/03
Aceite: 2026/01/04
Publicação: 2026/16/07

Editor Chefe ou Científico: Jose Wicto Pereira Borges
Editor Associado: Andressa Oliveira

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.